

Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero**Nursing assistance in the prevention of cervical cancer**

Recebimento dos originais: 01/11/2018

Aceitação para publicação: 03/12/2018

Elisângela de Andrade Aoyama

Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de Brasília

Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek

Endereço: Área Especial Lotes 18 a 22 - Setor Central Lado Leste - Gama, Brasília – DF, Brasil

E-mail: eaa.facjk@gmail.com

Almilene da Silva Pimentel

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Juscelino Kubitschek de Brasília

Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek

Endereço: Área Especial Lotes 18 a 22 - Setor Central Lado Leste - Gama, Brasília – DF, Brasil

E-mail: almilenesilva@gmail.com

Juliana Soares de Andrade

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Juscelino Kubitschek de Brasília

Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek

Endereço: Área Especial Lotes 18 a 22 - Setor Central Lado Leste - Gama, Brasília – DF, Brasil

E-mail: julianaandrade79@hotmail.com

Wiliana Viana Daniel

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Juscelino Kubitschek de Brasília

Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek

Endereço: Área Especial Lotes 18 a 22 - Setor Central Lado Leste - Gama, Brasília – DF, Brasil

E-mail: wiliana.viana7@gmail.com

Rafael Assunção Gomes de Souza

Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de Brasília

Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek

Endereço: Área Especial Lotes 18 a 22 - Setor Central Lado Leste - Gama, Brasília – DF, Brasil

E-mail: assundf@hotmail.com

Ludmila Rocha Lemos

Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de Brasília

Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek

Endereço: Área Especial Lotes 18 a 22 - Setor Central Lado Leste - Gama, Brasília – DF, Brasil

E-mail: ludmilarochalemos@gmail.com

RESUMO

O câncer de colo do útero (CCU) vem sendo considerado um transtorno para saúde pública em países em desenvolvimento manifestando grandes taxas de mortalidade entre mulheres de nível socioeconômico reduzido. O objetivo desse trabalho é relatar informações que possam reduzir os altos índices de morbimortalidade dessa doença. Trata-se de uma revisão de literatura sobre o tema proposto. Os estudos científicos foram pesquisados nas bases de dados SciELO, Ministério da Saúde

e INCA (Instituto Nacional de Câncer). O câncer de colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, tendo em torno de 500 mil casos novos por ano no mundo. Faz parte das funções do enfermeiro, efetuar apoio completo às mulheres que buscam a unidade de saúde, assim sendo, a efetuação da consulta de enfermagem e recolhimento de material para o exame citopatológico.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero, enfermagem, prevenção.

ABSTRACT

Cervical cancer (UCC) has been considered a public health disorder in developing countries with high mortality rates among women of low socioeconomic status. The objective of this study is to report information that may reduce the high rates of morbimortality in this disease. This is a literature review on the proposed theme. The scientific studies were searched in the databases SciELO, Ministry of Health and INCA (National Cancer Institute). Cervical cancer is the fourth most common form of cancer among women, with around 500,000 new cases per year worldwide. It is part of the functions of the nurse, to provide full support to the women who seek the health unit, thus, the nursing consultation and collection of material for cytopathological examination.

Keywords: Cervical cancer, nursing, prevention.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero (CCU) vem sendo considerado um transtorno para saúde pública em países em desenvolvimento manifestando grandes taxas de mortalidade entre mulheres de nível socioeconômico reduzido e em períodos reprodutivos de suas vidas. Estima-se que indica cerca de 500 mil novas ocorrências no mundo representando 15% de todos os cânceres em mulheres. No Brasil o CCU é a terceira neoplasia maligna mais frequente em mulheres, sendo superado somente pelos cânceres de pele não melanoma e da mama e o quarto motivo de óbito por causa de câncer.

O número aumentado de ocorrências provavelmente deve-se pelo fato do câncer de colo do útero ser uma patologia de desenvolvimento prolongado e silencioso. A ocorrência deste câncer demonstra maior número em mulheres de 30 a 39 anos, assim aumentando o risco rapidamente, até chegar ao máximo na faixa etária de 45 a 49 anos. O começo antecipado da atividade sexual é classificado como uma causa para o desenvolvimento do CCU. A quantidade de parceiros também é um motivo susceptível, uma vez que tem o aumento das doenças sexualmente transmissíveis, entre essas doenças está o Papiloma Vírus Humano (HPV).

A infecção pelo HPV é uma condição fundamental para o aparecimento do câncer de colo do útero. Geralmente, os cânceres de colo uterino são causados por meio de um dos 15 tipos oncogênicos do HPV, sendo os mais frequentes o HPV 16 e o 18. Além disso, existem outros motivos que favorecem para o surgimento deste câncer como o tabagismo, pouco consumo de vitaminas, e os usos contraceptivos orais.

A identificação prematura é a melhor forma de reduzir essa doença. No Brasil o rastreamento é feito através do exame citopatológico, popularmente conhecido como papanicolau, um exame fácil e acessível que tem sido a melhor maneira de acompanhamento do CCU. A realização do papanicolau dispõe um mecanismo confiável e seguro para redução dos índices de morbimortalidade por esse câncer, pois identificado com antecedência apresenta cerca de 100% de prevenção e cura.

A função do enfermeiro na prevenção e controle do CCU vem sendo imprescindível, devido às várias áreas de execução dessa profissão próxima as mulheres e a aplicação de métodos educativos. Como profissional de saúde, o enfermeiro, tem a atribuição primordial na preparação e realização de intervenções que mudem a realidade dessa doença, tendo em vista que o foco da enfermagem é o cuidado a saúde, de maneira geral. Essas intervenções devem ser realizadas de modo diferenciado, tendo em mente a particularidade e o padrão de vida de cada mulher.

Assim, considerando que assistência de enfermagem repercutira um bom resultado na prevenção do câncer do colo do útero, este trabalho teve como objetivo geral relatar informações que possam reduzir os altos índices de morbimortalidade dessa doença.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura sobre o tema proposto. Os estudos científicos foram pesquisados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Ministério da Saúde e Instituto Nacional de Câncer (INCA). Como critérios de inclusão estabeleceram-se artigos com texto completo e cadernos do Ministério da Saúde e INCA no período de 2009 a 2018. Foram usados como palavras-chave os seguintes descritores: câncer de colo do útero, enfermagem e prevenção.

3 CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

O câncer de colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, tendo em torno de 500 mil casos novos por ano no mundo. Tem sido responsável por 265 mil mortes a cada ano, constituindo a quarta causa com maior frequência de óbitos por câncer em mulheres. Refere-se à terceira posição primária de ocorrência e de mortalidade por câncer em mulheres no Brasil, descartando pele não melanoma. No Brasil, em 2018, foram previstos 16.370 casos novos, com uma ameaça prevista de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres, ocupando a terceira posição com 8,1% .

O câncer de colo do útero é identificado pela multiplicação excessiva do epitélio que reveste o órgão, prejudicando a estrutura do tecido sendo capaz de acometer tecidos e órgãos próximos ou afastados. Possui duas importantes classes de carcinoma invasoras do colo uterino, de acordo com início do epitélio prejudicado: o carcinoma epidermoide, que é a forma mais comum a qual afeta o

epitélio escamoso apresentando 80% dos fatos, e o adenocarcinoma, forma mais incomum que afeta o epitélio glandular.

Segundo o Ministério da Saúde o câncer do colo do útero, também conhecido como cervical, é ocasionado pela infecção constante por algumas espécies (chamadas oncogênicas) do HPV. A infecção genital através desse vírus é bastante frequente e não ocasiona doença na maior parte dos casos. No entanto, em alguns casos, podem acontecer modificações celulares com chance de progredir para o câncer. Essas modificações são detectadas naturalmente no exame preventivo (conhecido também como Papanicolaou) e são curáveis na maioria dos casos.

O câncer de colo do útero é evoluído através de uma longa fase de lesões pré-invasivas, assintomáticas, curáveis na maioria dos casos quando tratadas corretamente, sendo classificadas em neoplasias intraepitelial cervical (NIC) que são identificadas em graus I, II e III. As neoplasias de alto grau, NIC II e III, tem uma maior possibilidade de avançar para o câncer. Já a NIC I retrata a expressão citomorfológica de uma infecção instável acometida pelo HPV e têm alta chance de retornar, de tal forma que nos dias de hoje não é vista como lesão precursora do câncer do colo do útero.

O câncer de colo do útero é o tipo de câncer que aponta um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, atingindo quase 100%, no momento em que é detectado precocemente por causa de seu desenvolvimento prolongado que passa por estágios detectáveis e curáveis. Por demonstrar desenvolvimento lento, inúmeras intervenções podem ser realizadas com a intenção interromper propagação da doença. As lesões cervicais iniciais levam aproximadamente vinte anos até evoluir para o estágio invasivo, favorecendo os benefícios das práticas preventivas a fim de mudar o desenvolvimento da patologia.

As condutas de vigilância em saúde abrangem um grupo de ações direcionadas para entendimento, prognóstico, prevenção e enfrentamento constante de questões de saúde. Com a finalidade de controlar o CCU, as medidas de prevenção primária, têm como objetivo promover atitudes e hábitos de vidas saudáveis, principalmente no sentido de prevenir a infecção pelo HPV, importante fator de risco para o desenvolvimento da doença.

A prevenção primária do CCU deve ser feita por meio da utilização de preservativos no decorrer da relação sexual, visto que a realização de sexo protegido é uma das maneiras de prevenir a contaminação pelo HPV. A vacinação contra o HPV também é uma forma de prevenção primária. A vacina foi estabelecida no Brasil em março de 2014 (dose inicial), destinada a meninas de 11 a 13 anos, com a segunda dose do esquema vacinal em setembro do mesmo ano.

A detecção precoce sendo a melhor maneira de reduzir a doença inclui programas de rastreamento sistemático, destinados para as classes etárias adequadas, do mesmo modo que o

ensino dos profissionais de saúde e das mulheres, frisando as vantagens do exame, nos grupos etários em que habitualmente manifesta esse tipo de câncer e suas manifestações clínicas.

No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda a realização do exame citopatológico, conhecido popularmente como Papanicolaou, em mulheres de 25 a 64 anos, público de maior ocorrência da patologia, a coleta deve ser feita a cada três anos depois de dois exames realizados anualmente com resultados normais. Além disso, é imprescindível que os serviços de saúde disponibilizem o acesso ao exame ao público mais jovem. Este exame possibilita a detecção de alterações no epitélio do colo do útero que apontem a existência de lesões que levam ao desenvolvimento do CCU ou mesmo a patologia, esse método tem impacto de aproximadamente 80% na diminuição do índice de mortalidade por essa doença.

A realização do exame é feita através de uma consulta ginecológica de rotina feita pelo médico ou enfermeiro, depois da colocação do espelho vaginal, sem aplicação de qualquer lubrificante. Geralmente não causa dor, mas um incomodo variável pode ocorrer, conforme a sensibilidade de cada mulher. As pacientes devem ser orientadas anteriormente a não terem relações sexuais ou realizarem uso de duchas, remédios ou exames intra-vaginais no decorrer de 48 horas que antecedem o exame com a finalidade de assegurar a eficiência dos resultados.

4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

As condutas de prevenção da saúde são uma estratégia essencial, não só com o objetivo de melhorar a frequência e participação das mulheres aos exames, como também enfatizar sinais e sintomas de câncer do colo do útero, que devem ser examinados pelas pacientes. Essas condutas, relativamente, têm em vista a prevenção e eliminação dos fatores de risco para a evolução do câncer, e a sua identificação precoce .

O contexto de Atenção Básica à Saúde é classificado como o ingresso da paciente no sistema de saúde, ambiente no qual o enfermeiro é um membro indispensável do grupo multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF). Nesse caso, os enfermeiros realizam trabalhos técnicos distintos de sua atribuição, administrativas e educativas e por meio do relacionamento com as mulheres, centraliza esforços com o intuito de diminuir os tabus, mitos e preconceitos e obter o conhecimento das pacientes sobre a importância da prevenção.

A abrangência das condutas a serem executadas pelo enfermeiro vai ao encontro da concepção humanitária e social da enfermagem, indicando para a precisão de construção profissional com aperfeiçoamento de capacidades e habilidades organizacionais, cognitivas, técnicas e relacionais.

Dessa forma algumas ações são recomendadas no sentido de aperfeiçoar a participação das mulheres, tanto como a motivação do público feminino e dos especialistas de saúde, realizações de educação permanente, aplicação de folhetos e cartazes, procura frequente das mulheres, fornecimento de encaminhamentos e intervenções fundamentais e estabelecimento de protocolo de tratamento para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Faz parte das funções do enfermeiro, efetuar apoio completo às mulheres que buscam a unidade de saúde, assim sendo, a efetuação da consulta de enfermagem e recolhimento de material para o exame citopatológico.

No contexto da prevenção do CCU, o papel do profissional de enfermagem nas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) se expressou com importância essencial. Suas intervenções são realizadas em diversas circunstâncias, entre elas: execução das consultas realizadas pelo enfermeiro e do exame citopatológico, atividades educativas variadas juntamente com outros profissionais de saúde e comunidade, administração e contatos para o abastecimento de recursos materiais e técnicos, monitorização da excelência dos exames, observação, esclarecimento dos resultados e encaminhamentos para os cuidados adequados no momento preciso.

O enfermeiro deve estar apto para ter o dever de realizar o exame Papanicolau, assim como realizar funções educacional com a finalidade de procurar métodos de prevenção do CCU, tal como dos outros tipos de câncer atuais. No sentido da assistência satisfatória, torna-se indispensável que o profissional compreenda a cultura e a realidade de vida do público alvo, já que os hábitos de prevenção estão diretamente relacionados as condições sociais, psicológicos e ambientais.

O estudo analisou que razões como timidez, desleixo, receio de frequentar ao médico, falta de manifestações clínicas e ausência de oportunidade são partes pessoais que prejudica na realização do exame e isso acaba afetando a busca dos serviços de saúde para realização do exame, essas causas apresenta ausência de entendimento a respeito da relevância e da precisão da realização constante do exame. Portanto é essencial que os profissionais de saúde ensinem a respeito da importância do exame preventivo, visto que a sua efetuação periódica possibilita diminuir o número de óbitos por câncer do colo do útero no público de risco.

A consulta de enfermagem foi mencionada, como a principal oportunidade para se fazer o exame, além do mais é uma ocasião para auxiliar no fortalecimento do relacionamento entre a paciente e enfermeiro. É a oportunidade que a mulher tem para contar a suas dificuldades, ela se sente protegida, confiante, tranquila e acaba dizendo outras dificuldades que abalam seu dia a dia.

O enfermeiro é o profissional mais ágil do grupo responsável na monitorização do desenvolvimento do CCU, pois, no período do exame é ele quem proporciona esclarecimento à paciente, é quem estabelece espaços de atendimento e particularidade na consulta de enfermagem.

Neste caso, tem de ser qualificado para planejar as intervenções, com fundamentos na sistematização da assistência de enfermagem (SAE).

Diversas são as necessidades de cuidado na prevenção do Câncer de Colo do Útero, no entanto, o entendimento correto a respeito do exame (objetivo, cuidados precisos, intervalo) e a respeito da importância da consulta de retorno tem que ser o propósito desses cuidados, a fim de possibilitar que as mulheres sejam capazes de escolher hábitos saudáveis e aumentar sua a qualidade de vida.

O atendimento feito de maneira efetiva através dos profissionais de saúde envolve de maneira construtiva o paciente, ao se atentar em proporcionar uma assistência eficiente do atendimento a partir da entrada até a saída do próprio da unidade, uma vez que além de satisfeito, o paciente conservará um vínculo de segurança e confiança nos profissionais os quais o recebem de maneira digna.

O ensino popular a respeito da saúde possui certo diferencial relevante ao mostrar que a mulher ao mudar sua prática através do próprio entendimento preexistente conseguirá procurar algum apoio específico no auxílio das atividades a ela reservados.

Com o objetivo de executar atitudes de educação em saúde mais interativas e comunicativas, vem a ser essencial que os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, sejam capazes, em seu ato competente, proporcionar o acolhimento e traçar vínculos com os pacientes acompanhados, com intuito de entender, identificar e se responsabilizar em solucionar seus problemas de saúde [7].

A instrução sexual refere-se a um dos métodos a fim de que se possa diminuir a ocorrência do câncer de colo do útero, já que sua precaução se assegura no ingresso, na educação e no conhecimento. É indispensável ressaltar que a evolução de projetos de educação sexual requer do especialista de saúde uma atitude aberta, sem discriminação de modo a entender a população alvo e desta forma descobrir métodos de trabalho os quais venham ao encontro dos cidadãos e dos serviços.

5 CONCLUSÃO

O enfermeiro tem uma função importante na prevenção de doenças, contribuindo para que as pacientes estejam cada vez mais informadas, trazendo melhoras na saúde. Incentivar essas pacientes para que na manifestação de alguma irregularidade possam buscar imediatamente auxílio médico é uma dificuldade que é necessária ser identificada e encarada no dia a dia do enfermeiro.

É importante a função do enfermeiro nas condutas de promoção da saúde e prevenção de patologias, tendo em vista a aplicação de comportamentos, costumes e estilos de vida saudáveis, logo que desempenha repercussões nas atividades promotoras de saúde desempenhadas pelas pacientes. Demonstrou-se a magnitude tanto da consulta de enfermagem à paciente, com destaque

no rastreamento do câncer de colo do útero, quanto das informações específicas oferecidas nessa atividade assistencial, tal como uma oportunidade preciosa para prevenção do câncer de colo do útero.

A efetuação da consulta de enfermagem ginecológica pode colaborar para a obtenção de maior abrangência do público-alvo para efetuação do exame, sendo capaz de causar resultados em médio e longo período nos índices de morbimortalidade do câncer de colo do útero.

REFERÊNCIAS

Ribeiro C, Andrade R. Vigilância em saúde e a cobertura de exame citopatológico do colo do útero: revisão integrativa. *Texto contexto enfermagem*. 2016; 25(4):1-12.

Santos RS, Melo ECP, Santos KM. Análise espacial dos indicadores pactuados para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil. *Texto Contexto Enfermagem*. 2012; 21(4):800-810.

Viana MRP, Moura MEB, Nunes BMVT, Monteiro CFS, Lago EC. Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino. *Revista enfermagem UERJ*. 2013; 21(1):624-630.

Souza KR, Paixão GPN, Almeida ES, Sousa AR, Lirio JGS, Campos LM. Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres. *Revista cuidarte*. 2015; 6(1):892-899.

Silva SÉD, Vasconcelos EV, Santana ME, Rodrigues ILA, Mar DF, Carvalho FL. Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino. *Revista da escola de enfermagem da USP*. 2010; 44(3):554-560.

Melo SCCS, Prates L, Carvalho MDB, Marcon SS, Pelloso SM. Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. *Revista gaúcha de enfermagem*. 2009; 30(4):602-8.

Vasconcelos CTM, Damasceno MMC, Lima FET, Pinheiro AKB. Revisão integrativa das intervenções de enfermagem utilizadas para detecção precoce do câncer cérvico-uterino. *Revista Latino-Americana de enfermagem*. 2011; 19(2):1-8.

Lima TM, Nicolau AIO, Carvalho FHC, Vasconcelos CTM; Aquino PS, Pinheiro AKB. Intervenções por telefone para adesão ao exame colpocitológico. *Revista Latino-Americana de enfermagem*. 2017; 25(2844):1-8.

Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Incidência de Câncer no Brasil [internet].2018[Acesso: 10 maio 2018]. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/casos-taxas-brasil.asp>.

Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Incidência de Câncer no Brasil. 2018 [Acesso: 10 maio 2018]. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/sintese-de-resultados-comentarios.asp>.

Brasil. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Cadernos de Atenção Básica, n. 13.[Acesso: 10 dez 2017]. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf>.

Speck NMG, Pinheiro JS, Pereira ER, Rodrigues D, Focchi GRA, Ribalta JCL. Rastreamento do câncer de colo uterino em jovens e idosas do parque indígena do Xingu: avaliação quanto á faixa preconizada no Brasil. *Einstein*. Jan. 2015; 13(1):52-57.

Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio a Organização de Rede. 2 ed. Rio de Janeiro: INCA; 2016. [Acesso: 10 dez 2017]. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/DDiretrizeD_para_o_Rastreamento_do_cancer_do_colo_do_uuter_2016_corrigido.pdf.

Melo MCSC, Vilela F, Salimena AMO, Souza IEO. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. *Revista Brasileira de Cancerologia*. set. 2012; 58(3):389-398.

Cesarin MR, Piccoli, J. C. E. Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. *Ciência & saúde coletiva*. 2011